

Dia Mundial das Zoonoses: uma data para falar de ação e prevenção

CRMV-SP destaca o papel dos médicos-veterinários na saúde pública e orienta sobre os principais cuidados

Raiva, leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose, hantavirose, "bicho-geográfico", dengue, malária, febre amarela, tétano, salmonelose, sarna, micose, cisticercose, brucelose, tuberculose... A lista poderia continuar por várias linhas, mas esses são apenas alguns exemplos de doenças lembradas no Dia Mundial das Zoonoses, celebrado em 6 de julho. Provavelmente, você já ouviu falar de alguma dessas doenças, seja nos livros da escola, nos noticiários ou devido a casos na sua região.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde mais de 60% das doenças infecciosas humanas têm sua origem em animais. Por todo o mundo, as zoonoses respondem por 62% da Lista de Doenças de Notificação Compulsória, 60% dos patógenos reconhecidos (vírus, bactérias, protozoários, parasitas e fungos) e 75% das doenças emergentes.

“As zoonoses representam as doenças de transmissão direta ou indireta relacionadas entre as espécies animais e os seres humanos, considerando o envolvimento do meio ambiente e de todos os fatores determinantes desta relação. Há séculos são observadas e compreendidas como resultantes do desequilíbrio ou transtorno das relações naturais entre as espécies, seres humanos e os ambientes onde se relacionam”, explica Carlos Augusto Donini, presidente da Comissão de Políticas Públicas do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo (CRMV-SP).

Papel do médico-veterinário na prevenção

“O médico-veterinário é o profissional que recebe, na sua formação, o conhecimento mais completo sobre zoonoses. Portanto, é sua a responsabilidade diagnosticar e indicar medidas de prevenção e controle, seja qual for sua área de atuação, inclusive na clínica de pequenos animais”, afirma a médica-veterinária Adolorata Carvalho.

Para Carlos Augusto Donini, essa profissão reúne a responsabilidade técnica, social e ambiental da promoção da qualidade de vida da sociedade. *“Ao médico-veterinário compete intervir em todas as fases da cadeia produtiva de alimentos de origem animal, garantindo sua sanidade (livre de patógenos) e qualidade sanitária (livre de contaminantes) para a sociedade. Também*

responde pela orientação e adequação das relações entre humanos e animais, resolvendo conflitos e exposições a riscos sanitários, sempre preservando o bem-estar animal e humano e o meio ambiente”.

Refletindo sobre a saúde pública, a integrante da Comissão de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP chama a atenção para os benefícios de contar com este profissional: *“O gestor público tem que ser conscientizado de que, contratando médicos-veterinários para a Atenção Básica em Saúde, além da Vigilância em Saúde, com salários justos e reconhecimento do seu trabalho, o município terá seus custos em saúde diminuídos, uma vez que ações de prevenção de doenças e agravos e promoção à saúde evitam a ocorrência e/ou complicações que levam a internações que custam muito mais”.*

Núcleos de Apoio à Saúde da Família

Com o objetivo de apoiar a consolidação da Atenção Básica no Brasil, em 2008, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) – compostos por equipes multiprofissionais que atuam de forma integrada com as equipes de Saúde da Família (eSF), as equipes de atenção básica para populações específicas (consultórios na rua, equipes ribeirinhas e fluviais) e com o Programa Academia da Saúde. Atualmente, eles são regulamentados pela Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que incluiu os médicos-veterinários na equipe profissional destes núcleos. Dados do Ministério da Saúde, de abril de 2019, apontam que já há 159 médicos-veterinários atuando em 23 estados brasileiros.

“Atuando junto às Estratégias Saúde da Família, o médico-veterinário tem a oportunidade de estar nos territórios avaliando os riscos ambientais que permitem o desenvolvimento de doenças, muitas delas zoonoses. Analisado e dimensionado o risco, medidas de controle e prevenção podem ser adotadas, evitando que o número de casos aumente. Educação em Saúde, tanto para as equipes de saúde (educação permanente), como para a população, é uma das ações que o médico-veterinário pode assumir e que podem levar a resultados muito significativos, tanto para prevenção de doenças e agravos, como para a promoção à saúde”, explica a integrante da Comissão de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP.

Cuidados para prevenção

Para a prevenção de zoonoses, Donini orienta: *“a higiene (pessoal e ambiental) e a minimização dos contatos diretos são eficientes para prevenir as zoonoses. Outro aspecto é o cozimento adequado (acima de 70°C) dos produtos de origem animal destinados ao consumo humano, como carnes, pescados, leite e ovos.”*

Adolorata Aparecida Bianco Carvalho, membro da Comissão de Saúde Pública Veterinária do CRMV-SP, ressalta a importância da vacinação dos animais. Ela também elenca as principais medidas preventivas para as zoonoses mais comuns no Brasil.

No que refere à raiva, as precauções são: "vacinação de animais; vacinação pré-exposição de pessoas em situação de risco; vacinação pós-exposição de pessoas que sofreram agravos por animais ou acidentes com material contaminado; encaminhamento de material suspeito para análise em laboratório; redução do contato com morcegos caídos ou vistos voando durante o dia; e o controle de morcegos hematófagos", ressalta Adolorata.

No caso de toxoplasmose, é recomendado não comer carne crua ou mal cozida, lavar e higienizar muito bem verduras e legumes, usar luvas quando fizer a limpeza das caixas de areia dos gatos e lavar sempre as mãos depois de brincar com os bichos.

Quanto à leptospirose, "a forma mais comum de infecção é pelo contato com a urina de ratos. Portanto, é muito importante o cuidado de não ter contato com águas contaminadas durante enchentes, por exemplo. Também são fundamentais as medidas de controle de roedores (anti-ratização e desratização)", diz.

Ainda segundo a médica-veterinária, para prevenir o "bicho-geográfico", que é mais comum em crianças, não se deve permitir que elas brinquem em areias de parques ou de praias aos quais os cães e gatos têm acesso. Além disso, os tutores devem manter seus animais desverminados sob orientação de um médico-veterinário.

Nos casos de brucelose e de tuberculose (pelo *Mycobacterium bovis*), um cuidado é não ingerir leite cru ou queijos frescos feitos com leite cru.

Pensando em políticas públicas, Adolorata avalia que muito precisa ser melhorado. "Novas políticas precisam ser propostas para resgatar a função das Unidades de Controle de Zoonoses. Políticas públicas para monitorar e controlar as populações de animais, o controle de vetores e prevenção das arboviroses, e outras ações, precisam ser implantadas com a participação efetiva de médicos-veterinários, ONGs, população em geral, Conselho de Saúde, poder legislativo, poder executivo, Ministério Público e outros entes", ressalta.

Para Carlos Augusto, esse trabalho tem que começar pela base. "As políticas públicas em saúde são complexas, extensas e de difícil sistematização, exigindo investimentos contínuos e crescentes (humanos, tecnológicos e financeiros). Sua eficácia resulta desta fragilidade. As políticas de caráter preventivo (Atenção Básica e Estratégias de Saúde da Família) são as mais baratas e de melhores resultados imediatos e duradouros. Somada ao valor agregado das ações de Vigilância em Saúde, representam a mais sólida base para um Programa de Saúde eficiente e digno."

Dia Mundial das Zoonoses

6 de julho refere-se à data em que o cientista francês Louis Pasteur, pela primeira vez, aplicou com sucesso a vacina antirrábica por ele desenvolvida, em um menino chamado Joseph Meister, em 1885. Além de homenageá-lo pelas notáveis descobertas relacionadas às causas e formas de prevenção de doenças, o Dia Mundial das Zoonoses também busca estimular uma reflexão ampla sobre este tema, tanto entre os profissionais da área quanto na população, com a finalidade de trazer melhorias para a qualidade de vida.

Sobre o CRMV-SP

O CRMV-SP tem como missão promover a Medicina Veterinária e a Zootecnia, por meio da orientação, normatização e fiscalização do exercício profissional em prol da saúde pública, animal e ambiental, zelando pela ética. É o órgão de fiscalização do exercício profissional dos médicos-veterinários e zootecnistas do Estado de São Paulo, com mais de 36 mil profissionais ativos. Além disso, assessora os governos da União, Estados e Municípios nos assuntos relacionados com as profissões por ele representadas.

Mais informações

Apex Conteúdo Estratégico

Sandra Cunha - (11) 99694-8607 / (41) 3408-8155 / sandracunhapress@terra.com.br

Thaís Mocelin - thaís@apexagencia.com.br